



3 1761 07046831 9

Guerra Junqueiro, Abilio  
Manuel  
Oracao ao pao

PQ  
9261  
GB  
073



*Guerra Junqueiro*



# ORAÇÃO AO PÃO



PORTO  
LIVRARIA CHARDRON

De Lello & Irmão, Editores

1902

Todos os direitos reservados.



# Oração ao Pão

A ENTRAR NO PRÉLO :

Ensaio Espirituaes. A Lei da Vida. 1 vol.

Oração á Luz

Oração á Flor

Oração do Homem

EM PREPARAÇÃO :

O caminho do Ceo (poema)

Oração ao Ether

Oração ás Nebulosas

Oração ás Pedras

Oração á Agoa

Oração ao Sangue

Oração aos Monstros

Oração ao Leite

Oração á Musica

Oração á Alegria

Oração á Dor

Oração á Noite

Oração aos Anjos

Oração á Morte

Oração a Deos

GUERRA JUNQUEIRO

---

# ORAÇÃO AO PÃO



PORTO  
LIVRARIA CHARDRON

De Lello & Irmão, Editores

1902

Todos os direitos reservados.

DB  
9261  
G8  
073

Pertence no Brazil o direito de propriedade d'esta obra ao cidadão Francisco Alves, livreiro editor no Rio de Janeiro, que, para a garantia que lhe offerece a lei n.º 496 de 1 d'Agosto de 1898, fez o competente deposito na Bibliotheca nacional, segundo a determinação do art. 13.º da mesma Lei.



Pensons et vivons à genoux ;  
Tachons d'être sagesse, humilité, lumière ;  
Ne faisons point un pas qui n'aille à la prière.

VICTOR HUGO.



## ORAÇÃO AO PÃO

---

N'um grão de trigo habita  
Alma infinita.

Alma latente, incerta, obscura,  
Mas que geme, que ri, que sonha, que murmura. . .

Quando a ceara é ceifada, acaso o grão  
Terá dôr? Porque não!

Um grão de trigo,  
Mil anos morto n'um jazigo,

Dêem-lhe terra e luz,  
E eil-o germina e cresce e floresce e produz.

Vêde lá, vêde lá  
Quanto no eirado o trigo sofrerá!

Pelo malho batido n'um terreiro,  
Um dia inteiro!

E um dia inteiro, sem piedade,  
Coitadinho! rodado pela grade!

Depois a tulha celular,  
A escuridão sem ar!

Depois, depois, oh negra sorte!  
Entre rochedos triturado até á morte!

Oh pedras dos moinhos, mal sabeis  
O que fazeis!

---

Quantos milhões de crimes por minuto,  
Pedras de coração ferrenho e bruto!

E as aguas da levada vão cantando,  
Em quanto as pedras duras vão matando!

E a moleirinha alegre tambem canta,  
E ri a agua, e ri o sol, e ri a planta! . . .

Enfarinhada, branca moleirinha,  
É pó de cemiterio essa farinha! . . .

Loiro trigo a expirar por nosso bem,  
Sem um ai de ninguem!

Loiro trigo inocente,  
Cuja morte horrorosa ninguem sente!

E é por isso que ao fim do teu martirio  
És côr de lua, és côr de neve, és côr de lirio . . .

Bemdito sejas!

Simples por nós viveste,  
Puro por nós sofreste,  
Martyr por nós morreste!

Bemdito sejas!

Perdeste a vida p'ra nos dar vida,  
Foste a imolar p'ra nos salvar;

Bemdito sejas!

Bemdito sejas,  
Trigo morto, cadaver fecundante,  
Resuscitando em nós a cada instante!

Bemdito sejas,  
Bemdito sejas,  
Bemdito sejas,  
Trigo! corpo de Deos,—Pureza e Dôr—  
Nossa victima e nosso redentor.

---

\*

Com quantos grãos de trigo um pão se fez?  
Dez mil talvez?

Dez mil almas, dez mil calvarios e agonias,  
Todos os dias,

Para insuflar alentos n'alma impura  
D'uma só creatura!

Homem, levanta a Deos o coração,  
Ao vêr o pão.

Eil-o em cima da mesa do teu lar;  
Olha a mesa: um altar!

Eil-o, o vigor dos braços teus,  
O pão de Deos!

Eil-o, o sangue e a alegria,  
Que teu peito roborá e teu craneo alumia!

Eil-o, a fraternidade,  
Eil-o, a piedade,  
Eil-o, a humildade,

Eil-o a concordia, a bemaventurança,  
A paz em Deos, tranquila e mansa!

Comer é comungar. Ajoelha, orando,  
Em frente d'esse pão, ou duro ou brando.

Antes que o mordas, tigre carniceiro,  
Ergue-o na luz, beija-o primeiro!

Depois devora! O pão é corpo e alma:

Em corpo e alma

O comerás,

Tigre voraz!

---

São dez mil almas, brancas, côr de lua,  
Transmigando divinas para a tua!

\*

Sepultura do pão! bôca de humanidade!  
Sob o infinito azul da imensidade  
Prega a Verdade!

Bôca harmoniosa, augusta voz da natureza,  
Canta a Belleza!

Bôca divina, bôca em flôr,  
Verte o perdão, sorri á Dôr, unge-a d'Amor!

Belleza, Amor, Verdade,  
Eis a Trindade!

Tres Deoses, juntos afinal  
N'um só Deos imortal.

\*

A humanidade é seara imensa em chão de areia,  
Que Deos recolhe e Deos semeia.

E cada homem, quer o rei, quer o mendigo,  
É na seara de Deos um grão de trigo.

E a toda a hora, a todo o instante, ha milhões d'anos,  
Searas sem fim de espiritos humanos

Brotam, florescem, crescem, são cortadas,  
E entre as mós do destino trituradas.

E eis a farinha ideal, o fromento de dôr,  
Que alimenta a Verdade, a Belleza, o Amôr!

De maneira que vós, homens pigmeus,  
Na terra sois o pão de Deos!

A vossa alma é a claridade  
Que ilumina a Verdade.

É a hostia de luz, no mundo acesa  
Pela Belleza.

É o nectario da rôxa e dolorida flôr,  
D'onde goteja o mel do Amôr.

Homem!

Pela Verdade, intrepido e sereno,  
Emborca a taça do veneno!

Pela Verdade inteira,  
Dá teu corpo ao baraço, ao cutelo e á fogueira!

Pela Verdade, sem pezar,  
Teus filhos deixarás e deixarás teu lar!

Homem!

Pela Belleza sacrosanta,  
Adora e canta!

Pela Belleza, musica de Deos,  
Une-te a Deos!

Pela Belleza ideal, ideal eucaristia,  
Faz do universo Espirito e Harmonia!

Homem!

Dá pelo Amor ao triste e ao desvalido  
Teu coração, teu pão e teu vestido!

Pelo Amor, com teus labios virginaes  
Beija lepras e caneros d'hospitaes!

Pelo Amor, pelo Amor, como Jesus,  
Sorri á Dôr pregado n'uma cruz!

---

Belleza, Amor, Verdade,  
Eis a Trindade,  
Eis o teu Deos.

Homem!

Vive por Deos!  
Sofre por Deos!  
Morre por Deos!

E bemdito serás na eterna paz,  
Porque ao fechar os olhos teus,  
Trigo de Deos, absorto em Deos descansarás!...

\*

*Oremus:*

Trigo d'Abril, riso e verdura,  
Dá-nos a candura!

Trigo d'Agosto, oiro que alumia,  
Dá-nos a alegria!

Trigo da foice, trigo da grade,  
Dá-nos a humildade!

Trigo da azenha, poeira de lirio,  
Dá-nos o martirio!

Trigo do trigo, trigo da mesa,  
Dá-nos o amor e a dôr, a paz e a fortaleza!

Trigo, dá-nos a candura!

Dá-nos a alegria!

Dá-nos a humildade!

Dá-nos o martirio!

Dá-nos o amor e a dôr, a paz e a fortaleza!

Dá-nos ao corpo tudo isto,

Dá-nos á alma tudo isto,

E faremos de nós o pão de Christo,

O pão de Deos, o pão do Bem,

O pão da Eterna Gloria, o pão dos pães, amen!







PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

PQ  
9261  
G8  
073

Guerra Junqueiro, Abilio  
Manuel  
Oracao ao pao

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C  
39 11 13 11 01 004 5